



## Hospital Colônia de Barbacena: um campo de concentração?

**Margarida Bicho<sup>1,2</sup>; João Mendes Coelho<sup>1,2</sup>; Beatriz Peixoto<sup>1,2</sup>;**

<sup>1</sup>Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

<sup>2</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

### Fundação

O Hospital Colônia de Barbacena, localizado em Barbacena, Minas Gerais, tem uma história que remonta à sua fundação em 1903, altura crítica na história do Brasil, quando as atitudes da sociedade em relação à saúde mental estavam em evolução.

Originalmente um hospital de luxo para a elite, concebido para fornecer tratamento aos pacientes, tornou-se um manicômio, um centro de desumanização, com tortura a vários níveis, durante a ditadura de Getúlio Vargas, o Estado Novo (1937-1945).

### A realidade – o “Holocausto Brasileiro”

Sobrelotação, condições de vida insalubres, abuso físico e negligência. Segregação e confinamento forçado dos (milhares) considerados anormais e indesejáveis pela sociedade e autoridades: os negros, os pobres, as mulheres, as pessoas em situação de rua, os dependentes químicos e as pessoas com perturbações mentais. “Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento (...).”<sup>1</sup> Muitos nem sabiam porque estavam ali.

**“Cerca de 70% não tinham diagnóstico de doença mental.”<sup>1</sup>**

Um dos aspectos mais trágicos da história prende-se com a morte de cerca de 60 mil pacientes ao longo de oito décadas, maioritariamente por doenças infecciosas e desnutrição. “Homens, mulheres e crianças, às vezes, comiam ratos, bebiam esgoto ou urina, dormiam sobre capim, eram espancados e violados(...) Os pacientes do Colônia morriam de frio, de fome, de doença. Morriam também de choque (...). Morriam de tudo e também de invisibilidade.”<sup>1</sup>

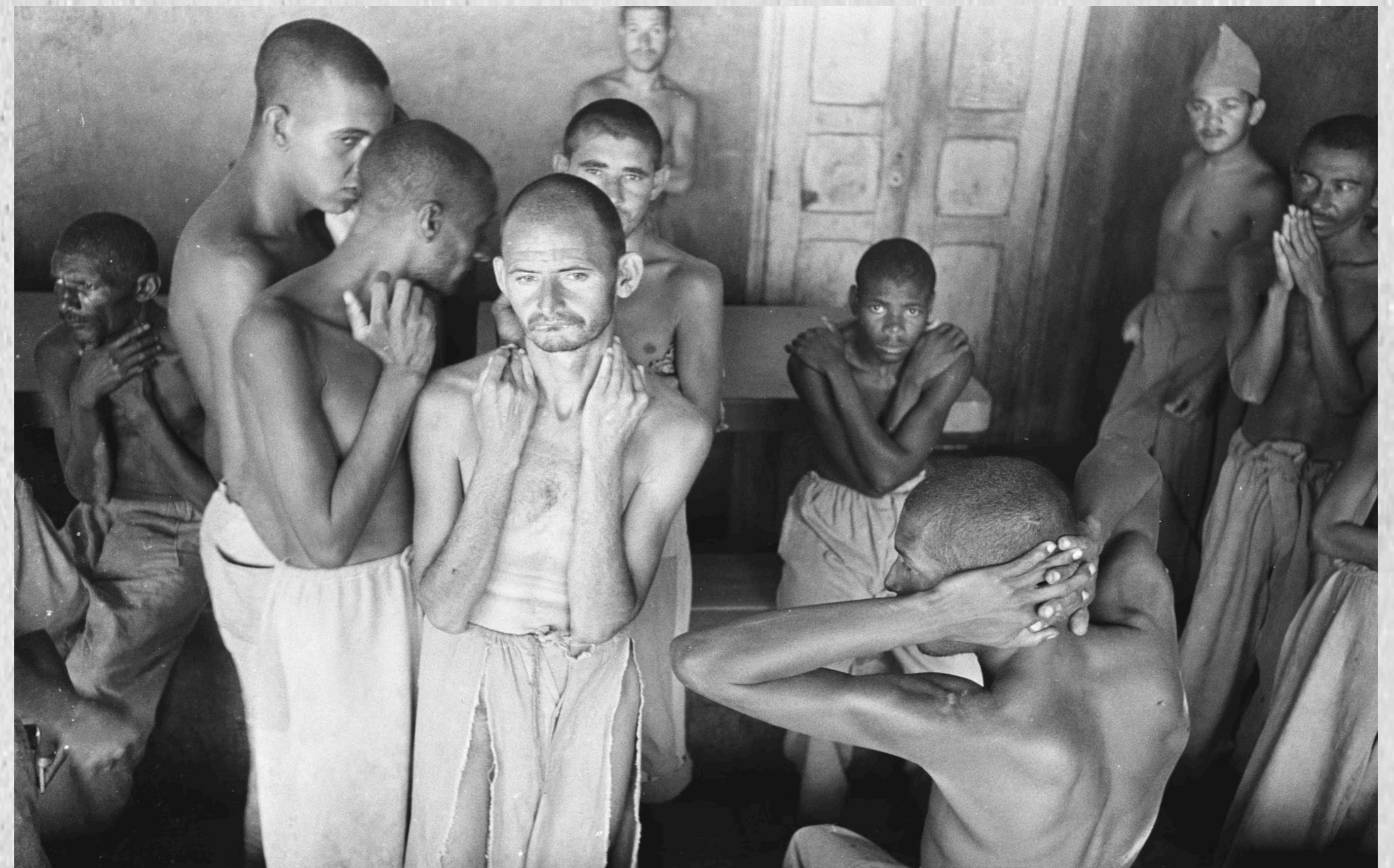
Os corpos dos pacientes falecidos eram frequentemente enterrados em sepulturas coletivas sem identificação, e sem caixões, aumentando ainda mais o legado sombrio do hospital.<sup>2</sup>

Entre 1969 e 1980, 1.853 corpos de pacientes do hospital foram vendidos para dezessete faculdades de medicina do país, sem que ninguém os questionasse.

### Encerramento

A crescente consciencialização pública das condições deploráveis da instituição e preocupação com os direitos humanos, originou investigações rigorosas, várias denúncias e o surgimento de protestos públicos, divulgados através dos meios de comunicação social. As várias ações judiciais decorrentes de várias denúncias levaram ao encerramento da instituição em 1980.

Figura 1 - Quarto no Hospital Colônia (Ayuntamiento de Barbacena)



Fonte: Por Luiz Alfredo, Revista “O CRUZEIRO”, 1959

Figura 2 - Internos do manicômio Colônia (Ayuntamiento de Barbacena)



Fonte: Por Luiz Alfredo, Revista “O CRUZEIRO”, 1959

### Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena

Na segunda metade do século vinte, o Brasil iniciou o movimento de reforma psiquiátrica, com o objetivo de melhorar os cuidados de saúde mental, afastando-se dos asilos tradicionais e promovendo cuidados comunitários e os direitos humanos. Hoje o hospital Colônia de Barbacena é designado Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena e adaptou-se a novos padrões de atendimento, métodos de tratamento aprimorados e foco no bem-estar do paciente.

#### Referências bibliográficas:

1. Arbex, Daniela, 1973, Holocausto brasileiro / Daniela Arbex. 1. Ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013.

2. Peron, P. R. (2013). A trágica história do Hospital Psiquiátrico Colônia. *Psicologia Revista*, 22(2), 261-267.

3. Pacheco Pena, M., Pereira, L. S. D., Azevedo, D. L., BARBOSA, A. L. J., Gomes, C. A. D. A., Silva, C. F., & Soares, C. L. G. (2018). HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA: fatores de risco e adoecimento em espaço psiquiátrico. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, 1(3).

4. Neto, F. K., & Dunker, C. I. L. (2017). Depois do Holocausto: efeitos colaterais do Hospital Colônia em Barbacena. *Psicologia em revista*, 23(3), 952-974.

5. Martins-martinssbeatriz, B. F., em direito-UniSALESIANO-Lins, B., & Ripoli, D. C. S. HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA E A SUPRESSÃO DOS DIREITOS HUMANOS HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA AND THE SUPPRESSION OF HUMAN RIGHTS.